

Coleção
IBGEANA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

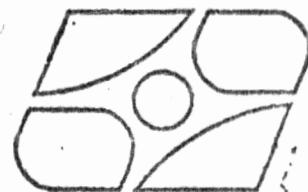
IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL

Ref. 1162-
dat: 26.01.87

REGIÃO NORDESTE
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL

1986: NOVEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

21/01/87

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	5
MINAS GERAIS	6
RIO DE JANEIRO	7
SÃO PAULO	8
REGIÃO SUL	9
INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA	
NOTAS METODOLÓGICAS	

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são

dênticos aos adotados no Índice + Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4. São divulgados quatro tipos de Índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do Índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do Índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do Índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do Índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros Índices (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos Índices base fixa mensal.

5. Os Índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 81/8 sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

COMENTÁRIOS

Os Índices regionais da produção industrial apontam, no mês de novembro, para uma desaceleração generalizada nas taxas do indicador mensal. Certamente a entrada dos últimos meses de 1985 - período de forte aquecimento na atividade industrial - na base de comparação desses índices, tem contribuído para esse movimento. Não obstante esse fato, vale ressaltar que o patamar alcançado ainda permanece em níveis significativos: com exceção da região nordestina (-5,0%), as demais variaram entre -7,2% em São Paulo e 13,1% no Rio de Janeiro.

NORDESTE

Em relação a produção acumulada no período de janeiro-novembro de 1986, a indústria da região nordeste apresentou crescimento de 5,8% contra igual período do ano anterior, enquanto a dos últimos doze meses até novembro alcançou 5,7%, persistindo assim a contínua desaceleração no ritmo de expansão que teve início em agosto próximo passado.

O que vem marcando esta trajetória é o comportamento do setor têxtil que revela a partir do segundo semestre níveis declinantes na produção, atingindo nos dois últimos meses taxas acumuladas negativas, além do setor alimentar que apesar do comportamento negativo desde o início do ano, em outubro e novembro acentuou sua retração. Isso se deve, principalmente, a contração na produção de algodão em pluma e em fibras de sisal beneficiada em têxtil, e açúcar (demerara, cristal e refinado) em alimentares.

Os gêneros que mais contribuíram para a formação da taxa acumulada janeiro-novembro foram: química (5,3%), metalmúrgica (19,1%) e minerais não metálicos (17,3%), tendo como principais produtos responsáveis, respectivamente, óleo diesel; alumínio líquido e bujões e recipientes para gases; cimento comum e chapas e telhas lisas ou corrugadas de fibrocimento.

A taxa mensal da indústria em novembro deste

ano (base: igual mês do ano anterior) foi de -5,0%, significando o segundo mês consecutivo a apresentar comportamento negativo em virtude, essencialmente, do desempenho apresentado por setores de grande importância local: química (-5,6%), têxtil (-19,1%) e alimentares (-20,2%). Os segmentos de material elétrico e de comunicações (18,3%), papel e papelão (7,5%), matérias plásticas (16,1%) e vestuário (16,0%) foram os únicos que registraram taxas mensais superiores as de outubro.

Finalmente, vale mencionar que como alguns dos principais gêneros da indústria nordestina (alimentares e têxtil) estão fortemente atrelados às matérias-primas de origem agrícola, problemas relacionados à quebra de safra de itens importantes como cana-de-açúcar, algodão em pluma etc., como ocorreu em 1986, acabam influenciando o próprio comportamento do setor industrial.

MINAS GERAIS

A taxa mensal de crescimento da indústria mineira em novembro, relativamente ao mesmo mês do ano passado, registrou avanço de 8,0%. Ao se analisar a evolução do índice mensal, verifica-se que a produção vem se recuperando satisfatoriamente nesses últimos três meses, como comprova a taxa média mensal de setembro-novembro (7,5%) bastante superior a do período maio-agosto (0,8%).

Um fato relevante a ser assinalado é que o desempenho recente tem sido sustentado pela expansão da indústria de transformação, já que o setor extrativo mineral, de significativo peso no Estado, vem registrando sucessivas quedas na produção desde abril de 1986.

O resultado acumulado da indústria geral de janeiro a novembro, relativamente ao mesmo período do ano anterior, foi de 3,7%, enquanto a taxa anualizada - últimos 12 meses - registrou até novembro um avanço de 4,2%, revelando desta forma, a continuidade do movimento ascendente já caracterizado nos meses de setembro e outubro (3,4% e 3,7% respectivamente).

A nível dos gêneros industriais, somente material de transporte (-27,4%) e produtos de matérias plásticas (-0,9%) apresentaram desempenho negativo. Com relação ao primeiro, seu comportamento deveu-se a acentuada queda em motores de combustão para veículos rodoviários (-45,3%) e automóveis para passageiros (-20,7%). Provavelmente, um dos fatores explicativos do desempenho negativo desses produtos foi a antecipação da produção com fins estratégicos em meses anteriores em função das expectativas favoráveis no que se refere a reajuste de preços.

Dos gêneros industriais que apresentaram resultados positivos em novembro, vale destacar papel e papelão, com elevação de 188,2% em decorrência do baixo nível de produção de celulose de todos os tipos no mês base de comparação (novembro de 1985) quando importante empresa paralisou a produção para proceder a manutenção das máquinas; produtos alimentares, com expansão de 39,1% devido às elevadas taxas observadas na produção de açúcar cristal e melado em face do prolongamento da safra de cana-de-açúcar em 1986 ter-se dado até novembro (nos anos anteriores havia se verificado até outubro); química, com 23,0% de expansão em consequência do crescimento de óleo diesel (34,1%) e gasolina (18,7%).

SÃO PAULO

A Indústria paulista apresentou crescimento acumulado de janeiro a novembro da ordem de 10,7% em relação a igual período do ano anterior, e a taxa anualizada atingiu nesse mês 10,9%, refletindo, portanto, uma estabilidade frente ao resultado alcançado no mês passado (11,0%). No indicador acumulado os gêneros que determinaram a expansão foram: metalúrgica (10,8%), mecânica (20,2%), material elétrico e de comunicações (13,1%) e material de transporte (16,8%).

Pelo índice de base fixa mensal (média de 1981=100), verifica-se que a indústria paulista atingiu em novembro o menor nível de produção do segundo semestre (21,8%), config-

mando assim o padrão de sazonalidade que denota uma redução no ritmo de expansão nos dois últimos meses de cada ano.

No índice mensal, o fato mais importante a destacar no que se refere ao comportamento dos diversos gêneros industriais, é a acentuada queda de material de transporte (-12,8%), que mesmo tendo desde o início do segundo semestre (com exceção de setembro) apresentado taxas negativas, teve neste mês a mais baixa já verificada desde maio de 1985. Este fato pode ser explicado, de um lado pelos problemas que o setor de veículos vem enfrentando quanto ao fornecimento de componentes para seus produtos e, por outro, por fatores ligados à expectativa de realinhamento de preços, que teriam levado a uma desaceleração na produção. Outros gêneros de significativa importância na estrutura industrial do Estado também registraram notável redução da taxa mensal, como foram os casos de mecânica (de 19,6% em outubro para 12,6% em novembro), material elétrico e de comunicações (de 16,5% para 10,1%) e de produtos alimentares (de 15,2% para 9,7%). Todavia, essas retrações foram em parte compensadas pelo excelente desempenho dos segmentos de química (de 2,0% para 10,1%), farmacêutica (de 5,9% para 16,6%) e de fumo de (-3,5% para 7,8%). Como consequência registrou-se, para a indústria global, uma redução na taxa de crescimento mensal que passa de 9,2% em outubro para 7,2% em novembro.

REGIÃO SUL

Cresceu 11,5% a produção industrial sulista em novembro de 1986 em relação a igual mês do ano anterior, o que representa o segundo mês consecutivo de declínio da taxa mensal (em setembro 20,1% e outubro 13,6%). Este movimento reflete uma desaceleração praticamente generalizada pelos diversos gêneros industriais. Dos quatorze segmentos pesquisados sómente três não registraram redução no ritmo de expansão entre outubro e novembro: química (de 7,6% para 20,8%), fumo (de 12,4% para 19,6%) e papel e papelão (de 6,1% para 6,8%). Considerando

os gêneros de maior relevância na estrutura industrial da região, os que mais se contraíram foram mecânica (de 33,2% para 27,3%), material elétrico e de comunicações (de 22,4% para 16,7%) e alimentares (de 2,8% para -2,6%).

No que se refere a produção acumulada, tanto a taxa dos últimos 12 meses como a de janeiro-novembro situaram-se em 12,1%, mantendo-se praticamente estabilizadas neste patamar desde setembro. No indicador acumulado os gêneros com maior impacto no desempenho global da indústria, seguidos de seus produtos responsáveis, foram: mecânica (31,9%) - refrigeradores elétricos para uso doméstico e compressores selados para refrigeradores; metalúrgica (14,2%) - ferro e aço fundido em formas e peças e arame de aço comum; material elétrico e de comunicações (27,1%), caixas acústicas e fios, cabos e condutores de cobre; alimentares (5,3%) - óleo de soja refinado e açúcar refinado; e vestuário (8,4%) - sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras e camisas sociais confeccionadas com tecidos para homens.

RIO DE JANEIRO

A taxa de 13,1% de crescimento da indústria fluminense em novembro, em relação a igual mês do ano anterior, marca um certo arrefecimento no impeto expansivo da produção do setor, por quanto significa o mais baixo incremento mensal registrado nos últimos sete meses. Ainda assim este resultado supera o nível médio de crescimento mensal observado no último trimestre de 1985 (12,7%), bem como continua sendo a mais alta taxa regional, mostrando que a propensão a crescer a altas taxas que caracterizou a indústria deste Estado durante o ano de 1986, não foi praticamente ofuscada até mesmo pelos efeitos estatísticos relacionados à entrada na base de comparação de período fortemente aquecido de expansão.

A produção acumulada de janeiro a novembro alcançou o patamar de 15,0% de crescimento, em relação a igual período do ano anterior, taxa idêntica a registrada pelo Índice dos últi-

mos 12 meses, o que significa a mais notável performance já registrada nesses últimos dez anos para o Rio de Janeiro. Quase todos os gêneros industriais vêm mantendo elevados níveis de desempenho, com destaque para matérias plásticas (41,7%), fumo (41,0%), bebidas (34,1%), farmacêutica (33,8%), material elétrico e de comunicações (24,8%) e metalúrgica (21,7%) que explicam mais de 60% da taxa global da indústria. O único que se mantém negativo é o de material de transporte (-12,9%). Vale frisar, também, o tímido avanço de papel e papelão (2,0%) e de vestuário e calçados (3,0%), sendo que o primeiro foi afetado pela redução da produção de papel apergaminhado e de formulários contínuos e o último pelo comportamento desfavorável do ramo produtor de artigos de couro que vem enfrentando sérios problemas quanto ao fornecimento da matéria-prima principal.

Por último, é importante observar que a taxa acumulada global da indústria tem sido pouco afetada em 1986 pelo desempenho da extrativa mineral, ao contrário do que ocorreu nos 3 anos precedentes. Isto se deve à retração no ritmo da produção de petróleo em bruto e de gás natural, que registraram nesse ano a mais baixa taxa de crescimento desde 1982.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	127,39	149,42	140,78	105,76	99,06	95,03	108,48	107,21	105,79	107,61	106,60	105,65
EXTRATIVA MINERAL	138,93	147,30	143,77	104,10	101,68	100,29	103,59	103,39	103,09	102,03	102,50	102,82
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,79	149,71	140,36	106,02	98,72	94,33	109,35	107,87	106,24	108,56	107,29	106,12
MIN. NÃO METALICOS	108,03	117,34	109,78	115,79	112,32	110,19	118,99	118,14	117,28	116,46	116,65	117,05
METALURGICA	213,23	206,62	188,62	136,30	118,98	112,06	120,04	119,92	119,14	116,58	117,61	118,10
MAT.ELETTRICO E COM	151,06	162,32	153,85	143,54	101,34	118,27	136,88	131,66	130,23	135,35	129,25	128,13
PÁPEL E PAPELÃO	120,78	122,31	126,99	99,39	101,19	107,49	103,14	102,93	103,37	102,33	102,34	103,36
BORRACHA	130,45	159,86	126,31	107,49	142,16	105,00	128,39	129,73	127,41	122,63	126,23	125,95
QUIMICA	121,14	159,26	148,70	96,95	99,96	94,36	107,86	106,76	105,25	109,23	107,29	105,56
PERF.SABOES,VELAS	143,54	134,59	118,24	132,16	100,29	94,10	108,45	107,51	106,20	111,04	109,43	107,23
PROD.MAT.PLASTICAS	159,27	170,35	158,08	116,80	114,05	116,05	115,54	115,37	115,43	114,01	114,26	115,30
TEXTIL	121,72	123,22	114,20	97,21	84,33	80,90	102,02	99,54	97,31	98,96	98,58	97,97
VEST,CALC,ART.TEC.	144,32	156,77	137,56	118,80	114,63	116,00	121,19	120,30	119,85	120,78	119,44	119,93
PROD.ALIMENTARES	101,46	147,41	143,77	94,80	84,97	79,76	95,10	93,41	91,40	97,33	94,74	91,74
BEBIDAS	124,74	141,33	130,13	139,63	132,22	111,97	133,94	133,72	131,05	127,32	129,99	129,05
FUMO	131,38	118,18	129,58	128,76	93,78	102,34	131,67	126,95	124,21	131,21	126,51	124,26

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERACAO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	134,66	138,76	121,55	106,15	108,40	107,99	102,71	103,32	103,72	103,36	103,66	104,23
EXTRATIVA MINERAL	125,52	118,10	108,57	95,55	87,78	83,61	96,00	95,13	94,06	98,76	97,18	95,16
IND.TRANSFORMACAO	135,42	140,49	122,64	107,07	110,22	110,37	103,31	104,06	104,60	103,77	104,24	105,05
MIN.NAO METALICOS	110,29	117,83	111,19	111,58	112,87	115,28	109,66	110,02	110,50	109,32	109,88	110,78
METALURGICA	128,48	126,76	116,98	108,89	103,56	100,39	101,56	101,77	101,65	101,42	101,61	101,98
MAT.ELETTRICO E COM	162,65	173,33	144,71	128,54	119,19	122,99	136,53	134,23	133,15	141,01	136,63	135,17
MAT. TRANSPORTE	162,23	153,50	115,19	110,66	97,55	72,58	111,40	109,72	105,66	114,06	112,50	107,55
PAPEL E PAPELAO	154,96	172,10	166,24	95,03	103,43	288,23	100,02	100,39	107,19	95,38	95,53	107,06
QUIMICA	190,99	199,34	174,21	101,80	108,40	122,97	96,82	98,14	100,14	99,16	99,48	100,69
PROD.MAT.PLASTICAS	175,69	178,35	153,39	107,95	107,69	99,15	106,55	106,68	105,98	108,42	108,24	106,73
TEXTIL	122,84	131,85	120,17	108,68	109,08	105,98	109,95	109,85	109,50	109,93	109,87	109,76
VEST,CALC,ART.TEC.	116,18	127,83	116,87	114,47	120,28	114,96	112,20	113,20	113,39	110,76	111,48	112,56
PROD.ALIMENTARES	122,36	128,34	89,29	101,79	138,55	139,08	87,92	92,29	94,93	88,08	91,83	95,14
BEBIDAS	153,82	171,22	159,66	150,35	155,28	147,13	146,84	147,90	147,82	138,20	141,84	145,23
FUMO	98,57	172,60	169,80	66,97	102,36	109,43	106,54	106,05	106,38	108,51	107,28	106,26

IBGE

13/01/87 PAG 6

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	138,97	142,04	121,84	115,24	109,20	107,22	111,34	111,08	110,71	111,43	111,02	110,87
IND.TRANSFORMACAO	138,97	142,04	121,84	115,24	109,20	107,22	111,34	111,08	110,71	111,43	111,02	110,87
MIN.NAO METALICOS	116,91	123,43	115,89	125,79	120,72	118,31	115,85	116,40	116,58	114,20	115,43	116,31
METALURGICA	127,77	131,30	116,90	114,16	110,27	107,64	111,21	111,11	110,79	109,00	109,92	110,36
MECANICA	119,43	122,17	107,21	124,25	119,62	112,57	121,29	121,09	120,24	121,06	121,20	120,37
MAT.ELETTRICO E COM.	127,29	139,73	119,72	118,39	116,47	110,12	112,95	113,37	113,05	112,67	112,81	112,95
MAT. TRANSPORTE	150,89	149,59	121,20	110,15	95,01	87,24	124,42	120,39	116,81	124,89	120,10	116,87
PAPEL E PAPELAO	149,87	156,97	146,17	116,57	110,99	109,54	115,04	114,57	114,08	114,66	114,46	114,32
BORRACHA	150,60	145,32	132,63	116,52	108,21	100,11	108,87	108,80	107,94	108,53	108,50	107,66
QUIMICA	163,48	162,66	132,47	106,13	101,97	110,08	96,63	97,30	98,40	98,89	98,21	98,98
FARMACEUTICA	162,34	156,18	153,76	119,90	105,86	116,61	125,98	123,47	122,78	123,89	123,32	122,97
PERF.SABOES,VELAS	173,50	190,69	164,19	132,83	119,17	122,54	128,43	127,19	126,72	127,12	125,55	126,33
PROD.MAT.PLASTICAS	158,76	162,91	148,03	133,92	120,88	117,32	123,02	122,76	122,19	122,48	122,12	122,72
TEXTIL	129,69	134,06	121,36	121,13	113,49	108,69	112,86	112,93	112,52	112,91	112,92	112,53
VEST,CALC,ART.TEC.	122,18	128,45	111,19	110,58	101,68	98,23	102,74	102,61	102,16	103,04	102,22	102,13
PROD.ALIMENTARES	141,89	143,72	108,42	113,38	115,15	109,67	99,69	101,63	102,35	101,54	102,79	103,42
BEBIDAS	151,78	157,36	138,32	120,70	126,57	121,08	122,20	122,75	122,58	119,61	121,84	122,45
FJMO	71,35	78,33	76,82	103,56	96,53	107,79	104,89	103,91	104,27	105,17	103,79	103,34

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	128,13	131,13	121,32	122,54	116,29	113,11	115,09	115,23	115,02	114,49	114,91	114,99
EXTRATIVA MINERAL	523,06	542,94	520,36	102,52	97,93	98,35	109,39	108,12	107,19	112,63	110,15	108,19
IND.TRANSFORMAÇÃO	120,38	123,05	113,49	124,61	118,21	114,66	115,70	115,98	115,86	114,68	115,41	115,72
MIN.NÃO METALICOS	104,18	109,45	105,38	128,01	121,01	115,91	118,66	118,93	118,61	117,10	117,58	117,96
METALURGICA	143,51	158,33	142,52	120,80	121,79	113,54	122,72	122,61	121,70	123,21	123,38	122,33
MAT.ELETTRICO E COM.	83,80	89,51	82,63	144,76	138,23	115,08	124,45	125,96	124,78	125,01	127,62	124,95
MAT. TRANSPORTE	52,38	52,09	48,39	98,34	119,72	105,99	82,87	85,65	87,14	80,28	83,87	86,15
PAPEL E PAPELÃO	106,75	115,70	106,97	101,96	110,95	106,98	100,47	101,55	102,04	100,34	101,14	101,75
QUIMICA	136,67	132,48	126,97	123,43	111,34	116,84	114,96	114,54	114,76	113,57	113,73	114,65
FARMAÇUTICA	144,52	127,69	120,34	153,44	113,29	113,74	139,39	136,14	133,79	133,92	132,59	131,80
PERF.SABOES, VELAS	160,78	176,77	137,29	138,03	140,40	121,29	103,75	107,29	108,41	99,40	103,51	106,20
PROD.MAT.PLASTICAS	185,93	185,42	170,60	155,94	134,99	128,00	144,60	143,39	141,70	140,18	141,06	140,99
TEXTIL	115,48	125,27	113,39	114,99	113,06	111,87	116,21	115,82	115,42	122,33	119,39	117,74
VEST,CALC,ART.TEC.	107,74	117,50	111,08	115,98	108,74	108,07	101,49	102,38	102,97	100,32	101,14	102,32
PROD.ALIMENTARES	141,90	128,04	112,77	125,37	109,89	111,11	109,48	109,53	109,67	109,23	109,65	110,04
BEBIDAS	115,81	132,25	132,35	137,73	136,46	133,16	133,95	134,25	134,13	128,43	130,82	132,55
FUMO	144,57	170,39	153,14	136,88	141,82	138,25	141,23	141,30	140,99	139,45	138,47	138,87

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OCT	NOV	SET	OCT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	134,64	141,25	127,17	120,06	113,55	111,51	111,94	112,12	112,07	112,39	112,32	112,14
EXTRATIVA MINERAL	115,12	121,12	98,29	97,32	100,96	97,93	107,10	106,42	105,70	108,96	106,98	106,74
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,92	141,55	127,60	120,41	113,73	111,69	112,01	112,21	112,16	112,44	112,40	112,22
MIN.NÃO METALICOS	114,68	117,11	110,71	121,92	116,71	110,74	116,33	116,38	115,80	115,61	116,20	115,59
METALURGICA	160,84	169,53	150,13	124,87	117,48	114,42	113,76	114,19	114,21	113,81	114,08	114,60
MECANICA	189,94	202,34	179,13	136,89	133,16	127,29	132,30	132,41	131,85	127,36	128,88	129,99
MAT.ELETTRICO E COM	207,60	200,35	183,22	141,42	122,41	116,73	129,24	128,37	127,11	128,93	127,74	126,35
PAPEL E PAPELÃO	149,61	153,36	145,04	122,73	106,07	106,84	108,99	108,67	108,50	108,36	108,06	108,34
QJIMICA	117,20	114,68	96,69	118,16	107,63	120,79	103,97	104,41	105,76	107,18	106,06	105,91
PERF.SABOES,VELAS	161,54	171,89	146,22	136,50	134,51	115,82	121,70	123,11	122,40	122,55	123,69	121,62
PROD.MAT.PLASTICAS	156,95	162,65	137,36	126,00	113,94	102,74	117,81	117,32	115,77	117,49	117,55	116,01
TEXTIL	138,32	146,16	134,07	117,39	115,88	112,89	108,47	109,27	109,60	108,63	109,14	109,65
VEST,CALC,ART.TEC.	125,91	139,34	128,46	117,09	109,34	108,41	108,25	108,38	108,39	108,70	108,65	108,84
PROD.ALIMENTARES	111,23	123,86	113,51	103,76	102,81	97,40	106,67	106,22	105,33	108,23	107,38	106,00
BEBIDAS	155,29	162,01	162,76	121,23	124,30	113,40	113,08	114,28	114,19	113,10	115,25	114,89
FJMO	29,43	29,63	29,13	105,34	112,38	119,58	97,56	97,81	98,13	98,69	98,40	98,38

17/01/87 PAG 9

IBGE